



**CENTRO DE ESTUDOS E
RECUPERAÇÃO PARA A VIDA
CERVIDA**

Relatório Circunstanciado

TERMO DE COLABORAÇÃO

nº 2022/00812

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO

Nº 001 SEDS/COED/2022

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO

**Tupã,
JANEIRO, 2024**



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da pessoa jurídica mantenedora

1.1.1 Matriz

Razão Social: Centro de Estudos e Recuperação Para a Vida
CNPJ: 04.169.448/0001-94
Nome Fantasia: CERVIDA
Endereço: Estrada vicinal Tupã – Queiroz, km 03
CEP: 17600000
Município: Tupã
Telefones: 014-998959108
E-mail: cervidatupa@gmail.com
Site: www.cervida.org

1.2 Identificação do responsável legal (conforme estatuto)

Nome: Antônio Padula
RG: 11.741.726, SSP/SP
CPF: 709.755.908-4
Endereço: Rua Getúlio Vargas
CEP: 17600000
Município: Tupã
Telefones: 014-998959108
E-mail: cervidatupa@gmail.com



1.3 Apresentação da Organização

O Centro de Estudos e Recuperação para a Vida (CERVIDA) foi fundado aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 2000, a partir da iniciativa de um grupo de pessoas de todos os âmbitos da sociedade se engajou para dar concretude à comunidade terapêutica. A organização tem por objetivo atender adultos do sexo masculino em situação de dependência do álcool e dependência química, a fim de reestabelecer a autonomia dos indivíduos e promover a reinserção social e familiar. Temos uma diretoria que é eleita a cada dois anos em caráter de votação democrática, ao passo que o trabalho e os projetos dentro da instituição são realizados pelos funcionários e pelos voluntários que se dispõem a participar das diversas atividades. Contamos com o apoio da igreja católica, dos setores públicos municipais e estaduais e de outras instituições e pessoas particulares.

A organização possui certificado de utilidade Pública Municipal pela Lei local nº 4.157, de 20.10.2004 (Anexo I), e relevância para o tratamento de dependentes químicos na região. Importa ressaltar que a comunidade não faz distinção quanto à nacionalidade, profissão, raça, sexo, cor, condição social ou credo religioso.

Com o passar dos anos o Cervida precisou se ajustar às novas exigências e realidades da política pública no âmbito da dependência química, bem como as novas complexidades que surgiram acerca do tratamento de usuários de substâncias psicoativas. O nosso grande desafio é acompanhar as mudanças que acontecem neste cenário, de forma a proporcionar um atendimento cada vez mais humano e ético as pessoas que nos procuram, respeitando os direitos individuais e coletivos de cada uma destas pessoas.

Entende-se que o processo de recuperação e reinserção social dos indivíduos atendidos requer não somente a interrupção do uso de substâncias psicoativas, mas também a criação de mecanismos que subsidiem o processo de reorganização biopsicossocial em um espaço adequado e de referência, a fim de possibilitar a completa e profunda transformação pessoal. Para isto, a instituição desenvolve um trabalho que envolve: mudança de hábitos cotidianos de vida, horários e regras; estímulo ao aspecto laborativa do indivíduo; estímulo ao lado espiritual; atendimento



psicológico; atendimento social para os acolhidos e seus familiares; e por fim, a reinserção social e familiar de cada indivíduo.

Para que isto seja possível, nosso quadro de funcionários possui pessoas formadas com nível superior nas áreas da Filosofia, Psicologia, Nutrição, e do Serviço Social, sendo que esses funcionários estão em constante aperfeiçoamento na área da dependência química, através de cursos, palestras, grupos de estudo, pesquisas individuais. Temos também como membros do corpo de funcionários, diretoria e voluntários, pessoas que fazem parte do grupo dos Irmãos Samaritanos, que é uma ordem religiosa voltada única e exclusivamente para o trabalho com as pessoas que precisam de algum tipo de ajuda e que se encontram em alguma espécie de mazela e exclusão. Tudo isto faz com que estejamos sempre atentos e ligados com as novas exigências e acontecimentos do campo em que atuamos.

Público-alvo: Pessoas adultas com problemas relacionados ao uso de drogas.

Gênero: Masculino.

Período de Funcionamento: 24 horas (ininterrupto).

Numero de vagas pactuadas no acolhimento terapêutico: 35 vagas.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Ofertar espaço protegido e de cuidado transitório que proporcione a melhorada qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com projeto terapêutico singular adaptado às necessidades de cada caso;
- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados; - Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;
- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação;
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.



Prestação de Contas e Relatórios:

DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO				
PERÍODO	VALOR PREVISTO	DATA DO REPASSE	Nº DO DOCUMENTO DE CRÉDITO	VALOR REPASSADO
01/01/2023 a 31/01/2023	R\$ 56.000,00	13/02/2023	551.192.000.038.731	R\$ 56.000,00
01/02/2023 a 28/02/2023	R\$ 56.000,00	13/03/2023	551.192.000.038.731	R\$ 56.000,00
01/03/2023 a 31/03/2023	R\$ 56.000,00	03/04/2023	551.192.000.038.731	R\$ 56.000,00
01/04/2023 a 30/04/2023	R\$ 56.000,00	02/05/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/05/2023 a 31/05/2023	R\$ 49.000,00	29/05/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/06/2023 a 30/06/2023	R\$ 49.000,00	03/07/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/07/2023 a 31/07/2023	R\$ 49.000,00	31/07/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/08/2023 a 31/08/2023	R\$ 49.000,00	28/08/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/09/2023 a 30/09/2023	R\$ 49.000,00	02/10/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/10/2023 a 31/10/2023	R\$ 49.000,00	30/10/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/11/2023 a 30/11/2023	R\$ 49.000,00	27/11/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
01/12/2023 a 31/12/2023	R\$ 49.000,00	26/12/2023	551.192.000.038.731	R\$ 49.000,00
IMPLANTAÇÃO				
VARIÁVEL - Junho				
VARIÁVEL - Setembro				
VARIÁVEL - Dezembro				

(A) Saldo do Exercício Anterior	R\$ 0
(B) Repasse Públicos no Exercício	R\$ 609.000,00
(C) Receitas com Aplicações Financeiras dos Repasses Públicos	R\$ 64.932,00
(D) Outras Receitas Decorrentes da Execução do Ajuste	R\$ 87.200,00
(E) Total de Recursos Públicos (A+B+C+D)	R\$ 761.132,00
(F) Recursos Próprios da Entidade Parceira	R\$ 0
(G) Total de Recursos Disponíveis no Exercício (E+F)	R\$ 761.132,00



METAS DOS SERVIÇO DE ACOLHIMENTO TERAPÊUTICO COMUNITÁRIO		
GESTÃO DE SERVIÇOS	METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO	RESULTADO
<ul style="list-style-type: none"> Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido; 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 4 (quatro) atendimentos psicológicos individuais para sensibilização e permanência do acolhido no serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de desligamentos qualificados (alta terapêutica) para o cumprimento de metas.
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 02 (dois) atendimentos particularizados com profissional de serviço social para sensibilização e permanência do acolhido no serviço 	Garantir, no mínimo, 85% (cinquenta por cento) de ocupação.
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, mensalmente, com cada pessoa acolhida, no mínimo 4 (quatro) grupos socioeducativos para sensibilização e permanência do acolhido no serviço 	Garantir, no mínimo, 85% (cinquenta por cento) de ocupação

Metas da Parceria:

Descrever o que foi executado no ano de 2023

Segue modelo de Quadro de Metas a serem preenchidos com os resultados de 2023.



Gestão do Serviço

Descrever as atividades realizadas pela Gestão do Serviço, apresentar a metodologia de trabalho e resultados de toda a Equipe.

ATIVIDADE 1
Garantir acolhida.
PROCEDIMENTO
Quando o acolhido chegar para acolhimento o profissional que faz a recepção do mesmo e o preenchimento da documentação explicará para o candidato verbalmente que o processo de acolhimento é voluntário e gratuito. Explicará que a vaga que ele ocupa é financiada pelo Programa Recomeço. O profissional que está realizando o acolhimento após explicar sobre estes itens perguntará se o acolhido realmente está vindo por vontade própria ou se está sendo coagido a realizar um acolhimento. Caso o candidato verbalize que está vindo sob pressão judicial, familiar ou de outra ordem, e que de fato não quer realizar o acolhimento, o candidato será reencaminhado de volta ao município de origem. O profissional explicará também ao acolhido que a instituição não cobra nenhum valor a título de taxa de acolhimento ou de qualquer outra ordem.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que houver acolhimento.

ATIVIDADE 2
Garantir aos acolhidos escuta qualificada.
PROCEDIMENTO
Todos os técnicos qualificados com escuta diferenciada, incluindo os educadores sociais, destinarão espaço para escuta qualificada. Para tanto, todos os profissionais possuem espaço privativo para a acolhida e a escuta. Cada técnico possui sua sala individual, bem como os educadores sociais possuem uma sala própria de atendimento. Todos os colaboradores fazem ou fizeram ciclos de capacitação na área da Dependência Química a fim de disponibilizar a escuta qualificada.
RESPONSÁVEL
Todos os membros da equipe técnica
FREQUÊNCIA
Sempre que o acolhido solicitar

ATIVIDADE 3
Realizar estudo social de caso.
PROCEDIMENTO
Todas as segundas-feiras a equipe técnica da instituição se reúne para reunião de equipe e estudo de casos. Nesta reunião todos os técnicos e demais colaboradores fazem apontamentos sobre os acolhidos, trazendo com isso uma visão multidisciplinar de cada caso que está sendo estudado. Isto ajuda na tomada de decisões e na correta construção do Plano de Atendimento Singular.



RESPONSÁVEL
Toda a Equipe Técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 4
Garantir atendimento psicoterápico individual com frequência mínima de uma vez por semana ou de acordo com a necessidade avaliada;
PROCEDIMENTO
Cada acolhido ao ingressar na Comunidade terapêutica é inserido na lista de atendimentos da área da psicologia. Cada acolhido é atendido de preferência semanalmente. A lista de atendimentos é elaborada pelo psicólogo e fixada em local comum de fácil acesso para informação dos acolhidos.
RESPONSÁVEL
Psicólogo
FREQUÊNCIA
No mínimo semanalmente.

ATIVIDADE 5
Garantir a realização de Grupos terapêuticos;
PROCEDIMENTO
A equipe de psicólogos elabora semanalmente grupos terapêuticos conforme a demanda externada pela instituição, bem como com temas fixos que são relevantes para a Dependência Química. As demandas que não são fixas são construídas na reunião de equipe de Segunda-feira. Demandas que costumam surgir geralmente são: Família, Amizade, Projeto de Vida, Sentimentos, entre outros.
RESPONSÁVEL
Psicólogos.
FREQUÊNCIA
Semanalmente.

ATIVIDADE 6
Realizar Atendimento social individual;
PROCEDIMENTO
Semanalmente a Assistente Social realiza atendimentos com os acolhidos conforme a demanda dos próprios acolhidos. Não é feita uma lista de atendimentos fixos, sendo que cada acolhido possui a liberdade de solicitar para a Assistente social o atendimento sempre que houver necessidade. Para tanto, existe uma sala de atendimentos para esta área. O horário de atendimento ocorre das 08:00 às 13:00 horas.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda dos acolhidos para o atendimento.

ATIVIDADE 7



Realizar Atendimento social em grupo;
PROCEDIMENTO
A assistente Social faz um levantamento de demandas sociais no grupo de acolhidos (Esta demanda também é fortalecida através da reunião de equipe). Tendo sido estabelecida uma demanda grupal a assistente social faz um encontro a cada 15 dias com os acolhidos para tratar destes assuntos. Entre os temas abordados geralmente se encontram: Seguro Social, Procura por emprego, Bolsa família, CadÚnico, Reinserção Social, entre outros assuntos de interesse da comunidade.
RESPONSÁVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Quinzenalmente

ATIVIDADE 8
Realizar Oficinas terapêuticas;
PROCEDIMENTO
As oficinas Terapêuticas são desenvolvidas semanalmente na CT pelos membros da equipe técnica. Entre as oficinas Terapêuticas estão as oficinas de artesanato, oficinas teatrais e as oficinas desenvolvidas pelos profissionais da psicologia. Estas atividades têm como objetivo trabalhar as demandas da Comunidade terapêutica e são desenvolvidas sempre no período da tarde após o descanso.
RESPONSÁVEL
Psicólogos e Educadores sociais.
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 9
Realizar Atividades multidisciplinares;
PROCEDIMENTO
Algumas atividades ofertadas pela CT são de cunho multidisciplinar, como a reunião matinal que ocorre todos os dias de manhã. Nestas atividades são tratados assuntos como o modelo e método de Comunidade Terapêutica, questões psicológicas, temas relacionados ao Serviço Social e espiritualidade. A reunião possui uma sequência previamente estabelecida.
RESPONSÁVEL
Toda a Equipe presente na CT
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 10
Garantir Escuta qualificada;
PROCEDIMENTO
Todos os técnicos qualificados com escuta diferenciada, incluindo os educadores sociais, destinarão espaço para escuta qualificada. Para tanto, todos os profissionais possuem espaço privativo para a acolhida e a escuta. Cada técnico possui sua sala individual, bem como os educadores sociais possuem uma sala própria de atendimento. Todos os colaboradores fazem



ou fizeram ciclos de capacitação na área da Dependência Química a fim de disponibilizar a escuta qualificada.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 11

Realizar a Construção do Plano de Atendimento Singular (PAS) em até 20 dias após a data de acolhimento, e atualizá-lo por iniciativa da equipe e do acolhido.

PROCEDIMENTO

Assim que o acolhimento é realizado, a Primeira etapa do PAS já é imediatamente construída. Esta Etapa é chamada de PAS inicial e é realizada no primeiro dia de acolhimento na CT. O PAS inicial compreende o primeiro levantamento de demandas e estratégias para cada acolhido. Após esta primeira construção, a cada intervalo de 1 ou 2 meses o acolhido é novamente chamado, para a atualização e reconstrução do PAS. Nestas novas etapas as metas do acolhimento são construídas e avaliadas sistematicamente, a fim de verificar se o acolhido tem cumprido com o PAS, bem como para a inclusão ou retirada de metas que já foram alcançadas ou que o acolhido já não deseje mais obter. Cada acolhido possui um profissional de referência que faz o acompanhamento do início ao fim do processo de acolhimento.

RESPONSÁVEL

Profissionais de referência de cada acolhido.

FREQUÊNCIA

Primeiro PAS em até 20 dias depois da data de acolhimento.

ATIVIDADE 12

Realizar orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da Saúde (SUS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS);

PROCEDIMENTO

Os acolhidos são orientados quando de sua chegada à instituição quanto ao direito de acesso ao SUS e ao SUAS. Sempre que o acolhido possui demanda nestas áreas a Assistente Social faz a articulação com os municípios de origem dos acolhidos, bem como com o município de Tupã. Recentemente após a última conferência municipal de Saúde Mental, ficou articulado com o município a garantia de atendimento de todos os acolhidos pelo CAPS de Tupã, sendo que com isto, nenhum acolhido ficará sem retorno aos atendimentos. Quando o acolhido solicita atendimento para um dos técnicos, imediatamente a equipe articula o atendimento, seguindo os níveis de prioridade.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 13

Realizar Orientação sociofamiliar;

**PROCEDIMENTO**

São realizados contatos rotineiros da Assistente Social para com os familiares dos acolhidos da CT. Estes contatos têm como objetivo a orientação sociofamiliar que objetiva a garantia de direitos dos acolhidos bem como de seus familiares. Tem como fundamento apoiar, fortalecer e instrumentalizar as famílias para que elas possam cumprir suas funções parentais juntamente com o Estado e a Sociedade, principalmente no tocante à proteção social.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 14

Garantir o estímulo ao convívio grupal e social;

PROCEDIMENTO

Todas as atividades ofertadas pela Comunidade Terapêutica, tanto externas como internas são quase em sua totalidade de cunho grupal, o que incentiva e estimula o convívio grupal e social, interna e externamente à CT. A Metodologia de Comunidade terapêutica prevê que a capacidade de conviver em grupo e na sociedade é o medidor mais importante de um processo de recuperação. Para tanto, todos os membros da equipe técnica elaboram atividades onde o convívio grupal e social sejam o ponto mais importante.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 15

Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.

PROCEDIMENTO

Foi elaborado um cronograma de aulas e atividades que contemplem os mais importantes assuntos relacionados à dependência química. Estas aulas e atividades serão desenvolvidas por um psicólogo e contam com os seguintes temas:

- Tudo o que devemos saber sobre as Substâncias Psicoativas
- Efeitos e consequências das Substâncias Psicoativas no Cérebro e no corpo
- Ansiedade e Depressão da Dependência Química
- História das drogas
- O comportamento suicida e a relação com as Drogas.
- Critérios de Diagnóstico da Dependência Química
- Comportamentos desviantes e o uso de drogas
- Sexualidade e Drogas

Cada um destes temas é trabalhado sequencialmente em formato de aulas e seminários semanais. Cada tema é trabalhado por pelo menos duas semanas, possibilitando um cronograma de duração de 16 semanas. Estas atividades tem como embasamento a literatura científica que versa sobre a dependência química.



Todos os conceitos são apresentados e discutidos com os acolhidos. Cada aula ou seminário tem a duração de até duas horas.

RESPONSÁVEL

Psicólogos

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 16

Realizar Diagnóstico socioeconômico dos acolhidos;

PROCEDIMENTO

Todo acolhido ao ingressar na Comunidade Terapêutica no dia do acolhimento, junto à elaboração do PAS inicial é feito um levantamento do perfil socioeconômico do mesmo.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver acolhimento.

ATIVIDADE 17

Realizar a Referência e contrarreferência dos acolhidos e familiares aos equipamentos da Rede do Território

PROCEDIMENTO

No dia do acolhimento de cada candidato à Vaga do Programa Recomeço, são confeccionadas as Cartas de Referência e Contra-Referência. As Cartas são enviadas com os transportes de cada município e o município de origem ao recebero documento protocola e devolve uma via para a instituição, o que garante que o documento foi entregue aos responsáveis adequados. Quando o Acolhido termina seu ciclo na instituição, o mesmo é novamente referenciado para continuidade do acompanhamento fora da Comunidade Terapêutica. Possuímos um Sistema de Prontuários eletrônicos que nos fornece esta documentação de forma mais fácil e acessível.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que houver acolhimento ou desligamento

ATIVIDADE 18

Incorporar no cotidiano das equipes a elaboração de relatórios e preenchimento de prontuários;

PROCEDIMENTO

Estabelecemos como cotidiano a utilização da sexta-feira de cada semana para que os técnicos preencham os prontuários eletrônicos e façam os relatórios, formulários e outros itens que devem ser preenchidos e que correspondam à parte documental e burocrática da instituição. Padronizar um dia para a execução destas atividades facilitou a organização individual de cada membro da equipe técnica.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica



FREQUÊNCIA
Semanalmente – Toda Sexta-feira

ATIVIDADE 19
Promover o trabalho interdisciplinar entre a equipe;
PROCEDIMENTO
O Trabalho interdisciplinar que é semelhante ao trabalho multidisciplinar faz parte do cotidiano da Comunidade Terapêutica. Todas as Segundas-feiras é realizada uma reunião em equipe para discussão e estudo de caso, bem como para a construção das metodologias semanais de trabalho a serem executadas na CT. Este momento permite o diálogo entre os diversos saberes e fortalece um olhar multidisciplinar e interdisciplinar em todas as atividades ofertadas, bem como nas demandas atendidas dentro e fora da CT.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 20
Garantir aos acolhidos informação, comunicação e a defesa de seus direitos;
PROCEDIMENTO
Nossa Comunidade Terapêutica Legalmente Constituída tem como foco garantir aos nossos acolhidos o acesso à informação, bem como a explícita informação quanto aos seus direitos e à defesa destes. Para tanto, o uso de aparelhos celulares dentro da CT é permanentemente liberado, tendo os acolhidos à sua disposição o acesso à internet e aos mais variados meios de comunicação. Cada acolhido ao chegar na CT é informado quanto aos seus direitos e deveres dentro e fora da CT, bem como é sistematicamente instruído quanto aos seus direitos em aspecto mais amplo e geral.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Semanalmente

ATIVIDADE 21
Orientar para acesso de documentação pessoal dos acolhidos;
PROCEDIMENTO
Sempre que um novo processo de acolhimento é solicitado pelo município de origem a assistente social faz contato com o município para fazer um levantamento dos documentos que o candidato à vaga possui. Feito o levantamento é articulado para que seja possível a retirada de alguns documentos antes do acolhido vir para a CT. Caso o município não consiga ajudar nesta ação, assim que o acolhido chega na comunidade o mesmo é levado ao Poupa Tempo para formalizar seus novos documentos. Caso o acolhido precise de uma certidão de nascimento a assistente social entra em contato com o cartório onde foi registrado seu nascimento e solicita a documentação gratuitamente e pede uma via impressa por correio. Todo o processo é acompanhado e executado junto do acolhido.
RESPONSÁVEL



Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que o acolhido não possuir documentação pessoal.

ATIVIDADE 22
Realizar Atividades de autocuidado e sociabilidade;
PROCEDIMENTO
Dentro da CT é ofertado um cronograma de atividades de autocuidado que visam a fomentar nos acolhidos o senso de autonomia, princípios de organização e derresponsabilidade. Entre as atividades ofertadas estão as que dizem respeito ao cuidado e organização dos setores da Comunidade Terapêutica, que vão desde a cozinha, lavanderia, banheiros, horta, capela, escritórios, almoxarifados e até os jardins. Cada acolhido é designado a cuidar e zelar por um dos espaços da instituição. É desenvolvido com os acolhidos diariamente uma visita aos quartos, onde os mesmos são ensinados pelos conselheiros os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> • Como dobrar as roupas • Como organizar os objetos pessoais • Como manter o quarto limpo <p>Para que esta atividade tenha sentido são realizadas duas atividades com os novos acolhidos quando chegam na casa em duas semanas onde são ministradas duas aulas na parte da tarde que falam sobre a importância de arrumar os quartos e do cuidado com a higiene pessoal. Nestas duas atividades é explicado também sobre a importância de um ambiente limpo e organizado na CT e o quanto isso é saudável para um novo estilo de vida.</p> <p>No que diz respeito a autonomia os acolhidos são incentivados a cuidarem de seus pertences e a se organizarem com eles conforme as normas e rotinas da instituição. Cada acolhido é responsável pelo seu dinheiro, pelo seu celular e seus documentos.</p> <p>Na CT o uso de celulares é permitido e os aparelhos ficam com os próprios acolhidos.</p>
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 23
Realizar Grupo de estudos e conscientização em dependência química;
PROCEDIMENTO
Dentro da CT, em especial atenção à atividade de número 15 (atividades de conscientização sobre a dependência química) são elaborados momentos em forma de seminários e de discussão sobre a dependência química. Nestes encontros semanais são apresentados temas científicos que versam sobre a temática e os acolhidos, junto com o profissional que realiza a atividade montam um grupo de estudos sobre o tema proposto naquela semana. Esta atividade é desenvolvida juntamente com a atividade de número 15, somando a esta a parte em que os próprios acolhidos possam buscar informações, realizar pesquisas e apresentar seus entendimentos quanto à temática de dependência química. Estes grupos fomentam nos acolhidos com que eles mesmos busquem informações acerca da doença.
RESPONSÁVEL
Psicólogo
FREQUÊNCIA



Semanalmente

ATIVIDADE 24

Promover Grupo de prevenção de recaída;

PROCEDIMENTO

Com base em metodologia científica na área da dependência química, a cada 15 dias o Psicólogo realiza encontro com os acolhidos em forma de grupo para tratar sobre a prevenção à Recaída. Entre os temas abordados quinzenalmente nos encontros estão: Fatores de Risco, Fatores de Proteção, Horários de Fissura, Comportamentos de risco, Atenção responsável, entre outros temas que dizem respeito à temática da prevenção. Outros assuntos concernentes ao tema também são acrescentados conforme demanda levantada pela equipe. Além do encontro quinzenal ocorre diariamente na comunidade atividade de prevenção à recaída durante a reunião matinal. Nesta atividade são trabalhados materiais teóricos produzidos por profissionais da área da psicologia.

RESPONSÁVEL

Psicólogo

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 25

Garantir o acesso a Atividades físicas, desportivas e recreativas;

PROCEDIMENTO

Dentro e fora da CT os acolhidos são fortemente incentivados a realizarem atividades físicas, desportivas e recreativas. Entre as atividades está a prática do futebol vôlei e caminhada. Grupos de atletas externos são convidados para virem até a CT, bem como os acolhidos são levados para participarem de jogos e atividades externas à CT. Agora com a redução das restrições da pandemia estas atividades ganharam mais força e amplitude.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 26

Promover a inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, daqueles acolhidos que desejarem;

PROCEDIMENTO

Fizemos uma parceria como o Programa Estadual “Meu emprego” onde é ofertado para todos os acolhidos esta oficina que visa à preparação de todos os aspectos relacionados ao campo do preparo para o mercado de trabalho. Nestas oficinas os acolhidos aprendem a como realizar uma entrevista de emprego, qual a linguagem adequada, qual a vestimenta adequada, entre outros inúmeros fatores que dizem respeito ao amplo mercado de trabalho.

RESPONSÁVEL

Assistente Social



FREQUÊNCIA
Mensalmente

ATIVIDADE 27

Promover estímulo a elevação da escolaridade para aqueles acolhidos que foram avaliados com baixa escolaridade;

PROCEDIMENTO

A assistente Social faz um levantamento dos acolhidos que possuem baixa escolaridade e em seguida faz contatos com os municípios de origem dos acolhidos, bem como com a rede de ensino do nosso município a fim de viabilizar a inserção dos mesmos no EJA ou no ENCCEJA. Atualmente o município de Tupã não disponibiliza nenhuma destas modalidades, ficando o acesso restrito ao município de Marília.
--

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 28

Garantir o acesso às Atividades Artísticas e Culturais;

PROCEDIMENTO

Os acolhidos da CT são incentivados a participarem de atividades culturais externas. Tendo em vista a importância desta demanda, a cada 15 dias a equipe elabora um passeio ou atividade grupal fora da CT que tenha como foco as atividades Artísticas e Culturais. No município de Tupã ocorre toda quinta-feira a “Quinta com arte” na praça central da cidade, onde ocorrem apresentações culturais e musicais toda semana. Os acolhidos são levados em turnos diferentes possibilitando que todos participem destas atividades.
--

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente

ATIVIDADE 29

Promover atividades de Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;

PROCEDIMENTO

Ocorre mensalmente na instituição encontro com os familiares de todos os acolhidos. Esta atividade é chamada de “Encontro de ciclo”. Neste dia que ocorre sempre no segundo final de semana de cada mês existe um cronograma de atividades com os familiares e acolhidos. Neste dia existe o momento de confraternização, de estudos, recados, momentos de espiritualidade entre outros. Além desta atividade mensal os acolhidos são incentivados sistematicamente a receberem visitas de seus familiares sempre que possível dentro da comunidade terapêutica. Todas as visitas são programadas e agendadas pelos próprios acolhidos, reforçando a autonomia dos mesmos.
--

RESPONSÁVEL

Toda equipe técnica

FREQUÊNCIA



Mensal / Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 30

Promover mobilização para o exercício da cidadania;

PROCEDIMENTO

Partindo do pressuposto de que exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações e lutar para que eles ocorram, a CT fomenta nas atividades e incentiva o exercício da cidadania. Sempre que existem conferências municipais da saúde, assistência social, ou outras atividades deste cunho, os acolhidos são levados para participarem ativamente. No trabalho junto com a assistente social, busca-se rotineiramente a conscientização sobre direitos e deveres.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 31

Orientar e encaminhar para a rede de serviços locais com resolutividade;

PROCEDIMENTO

Orientamos nossos acolhidos quanto o direito à educação, à expressão individual dos credos religiosos, ao respeito às diferenças sexuais, acesso a justiça, documentos, saúde, o direito de ir e vir, entre outros. Para que esses direitos e outros sejam garantidos a CT se articulou fortemente com a rede de serviços do município para garantir isto. Foram feitas parcerias que atendem as seguintes áreas:

- Acesso à justiça
- Acesso à educação
- Acesso a saúde
- Acesso a documentos pessoais
- Acesso a religião de livre escolha
- Garantia do direito de ir e vir

Entre os componentes da rede podemos citar: Rede de saúde (CAPS, Ame, Ambulatórios, UBS etc.), Rede de assistência social (CRAS, CREAS), Ministério público, OAB, Fórum, Central de penas e medidas alternativas, Secretaria da educação, SENAR, Sindicato Rural, República municipal, Igrejas, Grupos de auto-ajuda.

Para que isto ocorra de forma correta, as demandas dos acolhidos levantadas no PAS e com o profissional de referência são trabalhadas e articuladas.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente e conforme as demandas surgem.

ATIVIDADE 32

Produzir mecanismos internos de avaliação dos serviços prestados;

PROCEDIMENTO



Nossa CT possui um endereço eletrônico (www.cervida.org) onde existe um formulário de avaliação dos serviços prestados. Existe também a avaliação gerada pelo sistema de prontuário eletrônico durante o processo de Alta do Acolhido. Ambas as ferramentas ajudam a Comunidade a identificar os pontos fortes e os pontos fracos de todo o processo de acolhimento, estrutura e metodologia.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Uma vez durante cada processo de acolhimento. Geralmente no final do processo.

ATIVIDADE 33

Promover Reinserção Social com ações articuladas e direcionadas à moradia, ao convívio familiar e a inclusão na rede de serviços;

PROCEDIMENTO

Todo acolhido que já tenha alcançado a etapa de começo da reinserção social passa por avaliação e estudo de caso, bem como pela reavaliação e construção do PAS. Nestes procedimentos identifica-se quais as necessidades de moradia, autossustento, convívio familiar e de inclusão que o acolhido necessita. Levantadas as necessidades a equipe da CT se articula para a resolução destas demandas progressivamente conforme as etapas do processo de acolhimento. Para a resolução destas demandas a CT formou parceria com empresas da cidade e da região (para retorno ao mercado de trabalho), com a república do município (para moradia) entre outras ações que possam garantir a efetiva realização das demandas.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Conforme a progressão nas etapas de acolhimento e levantamento de demandas.

ATIVIDADE 34

Garantir a existência de processos participativos dos acolhidos na busca do cumprimento da efetividade na execução de seus serviços;

PROCEDIMENTO

Durante a reunião matinal que ocorre todos os dias de manhã, os acolhidos são convocados a darem sugestões e ideias para a execução das tarefas, atividades e serviços ofertados dentro e fora da CT. É a partir deste espaço que a CT vai construindo sua maneira particular de exercer efetivamente os serviços. Desta forma os acolhidos passam a ser vistos como participantes da construção de todo o processo de acolhimento. Este espaço democrático e participativo se amarra com a construção do PAS e as metas do acolhimento. A CT desta forma passa a ser um espaço onde o acolhido possa exercer ações participativas horizontalmente com a equipe, não estando distante das decisões e ações da CT como um todo.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente



ATIVIDADE 35
Organizar banco de dados e informações sobre o serviço prestado e a rede local;
PROCEDIMENTO
A instituição possui um sistema eletrônico de armazenamento de dados e que atua também como prontuário eletrônico. Este sistema permite inferir indicadores, índices, porcentagens e toda série de dados que dizem respeito ao trabalho executado pela OSC. Nosso sistema se chama WS-CTS.
RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 36
Elaborar para os acolhidos Quadro de Atividades e Rotina Diária;
PROCEDIMENTO
Toda Segunda-feira um educador social elabora junto com os acolhidos a tabela de atividades e rotinas diárias. Esta tabela depois é afixada no mural principal da CT e os acolhidos são incentivados a seguirem o que foi combinado na assembleia que deu origem ao quadro.
RESPONSÁVEL
Educadores Sociais
FREQUÊNCIA
Uma vez por semana

ATIVIDADE 37
Elaborar Programa de Acolhimento Institucional;
PROCEDIMENTO
O Programa de Acolhimento será composto por três etapas que poderão ocorrer sequencialmente ou sobrepostas, dependendo da singularidade de cada acolhido. Após o ingresso do acolhido na Comunidade Terapêutica será realizada a construção de seu Plano de Atendimento. Considera-se como tempo máximo para a permanência em acolhimento o tempo de 06 meses. <i>Cada acolhido determinará junto com a equipe técnica o tempo de permanência na Comunidade Terapêutica.</i> Vale lembrar que as atividades internas da Comunidade terapêutica (conforme cronograma interno acima) geralmente independem do levantamento das demandas singulares e representam o quadro geral de atividades que todos os acolhidos participam, excepcionalmente as atividades de espiritualidade que não são obrigatórias, respeitando-se assim o direito de cada acolhido de professar seu credo religioso particular.



Abaixo segue um quadro explicativo sobre as etapas deste projeto:

Tabela 1 ETAPAS DO PROJETO TERAPÊUTICO EM MESES

MÊS	1º ETAPA	2º ETAPA	3º ETAPA
1º mês	Azul	Vermelho	Branco
2º mês			Branco
3º mês	Branco		
4º mês	Verde		Branco
5º mês			Branco
6º mês			Branco

Para cada etapa em que o acolhido esteja ele receberá um broche com a cor da etapa, sendo as cores das etapas divididas em: 1º Etapa – Azul Safira / 2ª Etapa – Vermelho Rubi / 3ª Etapa – Verde Esmeralda.

No ato do acolhimento cada acolhido receberá uma caixa para a guarda de seus documentos que deverá ser guardada junto ao guarda-roupa individual. Os acolhidos terão também em seus quartos um mural para cada grupo de três acolhidos onde colocarão suas fotos e mensagens pessoais.

PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa do acolhimento que compreende os dois (2) primeiros meses será realizada a construção do Plano de Atendimento Singular do Acolhido e suas devidas revisões, onde serão levantadas suas demandas e necessidades pessoais. O PAS não será reavaliado todo mês por uma questão de logística e utilização do tempo. O caderno de evolução multiprofissional já contemplará as informações que configuram as mudanças no PAS. É, portanto, no momento da construção do PAS que os profissionais da área da Psicologia e do Serviço Social irão identificar os aspectos mais relevantes do caso, a fim de traçar um norte para a construção de um atendimento voltado para as necessidades do acolhido. No momento do levantamento das METAS o acolhido receberá um cubo ou uma mandala que irá conter as suas metas. Após cumpridas as metas o cubo é substituído por outro de outras cores, dando sequência



ao processo de resolução de metas e demandas do acolhido. Vale lembrar que:

O trabalho de assistentes sociais e psicólogo/as[...] requer interface com as políticas da saúde, Previdência, educação, trabalho, lazer, meio ambiente, Comunicação Social, segurança e habitação, na perspectiva de mediar o acesso dos(as) cidadãos(ãs) aos direitos sociais. As abordagens das duas profissões podem somar-se com intuito de assegurar uma intervenção interdisciplinar capaz de responder a demandas individuais e coletivas, com vistas a defender a construção de uma sociedade livre de todas as formas de violência e exploração de classe, gênero, etnia e orientação sexual. Ao integrar a equipe dos(as) trabalhadores(as) no âmbito da política de Assistência Social, esses(as) profissionais podem contribuir para criar ações coletivas de enfrentamento a essas situações, com vistas a reafirmar um projeto ético e sócio-político de uma nova sociedade que assegure a divisão equitativa da riqueza socialmente produzida. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar em equipe deve ser orientado pela perspectiva de totalidade, com vistas a situar o indivíduo nas relações sociais que têm papel determinante nas suas condições de vida, de modo a não responsabilizar o indivíduo pela sua condição (CFP, CEFESS, 2007).

Neste sentido estes profissionais atuarão de forma a garantir os direitos básicos e essenciais de cada acolhido e disponibilizar para estes um atendimento que seja condizente com suas realidades particulares. Esta primeira etapa trata-se fundamentalmente de um processo de identificação de demandas que compreendem as entrevistas iniciais tanto para o Serviço Social quanto para os profissionais da Psicologia.

Nesta etapa o acolhido passará pelas entrevistas iniciais logo nos quatro primeiros dias com os Psicólogos e Assistentes Sociais, que possuem segundo Cunha (2000) e Arzeno (2001) a função de:

- Recolher informações como história evolutiva, história laboral e profissional, situação socioeconômica, familiar, entre outros aspectos relevantes.
- Função motivadora no sentido da construção de uma relação positiva, mudança de atitudes e expectativas, compreensão e clarificação dos problemas apresentados pelo acolhido.
- Função Terapêutica (Dotar o *Acolhido* de estratégias de intervenção psicológica).

Após a identificação das demandas iniciais do acolhido cada profissional da equipe



multidisciplinar dará sequência aos trabalhos que dizem respeito ao seu campo de atuação.

Para facilitar o trabalho da equipe técnica em lidar com as demandas de cada acolhido, foi criado o projeto:

- **Profissional de Referência:** Cada acolhido no ato da construção do PAS irá ser informado sobre seu profissional de referência, que é o membro da equipe técnica que cuidara em especial de suas demandas durante todo o seu processo de acolhimento. O acolhido tem ainda a possibilidade de trocar seu profissional de referência caso os dois não estejam tendo uma relação produtiva. Cabe ao profissional de referência ajudar o acolhido na resolução de suas mais variadas demandas, fazendo a articulação com a família, rede de atendimento e principalmente com os outros profissionais da equipe técnica.

SEGUNDA ETAPA

Nesta etapa, que ocorre em sequência e concomitantemente a primeira etapa, cada profissional da equipe técnica realizará as ações e oficinas que se fizerem necessárias para cada acolhido, conforme as demandas levantadas, podendo estas atividades serem de cunho individual ou grupal.

- **SERVICO SOCIAL**

Após levantadas as demandas do acolhido ou do grupo de acolhidos, o profissional desta área irá, se necessário proceder com:

- Viabilizar o acesso a rede de atendimentos do município para resolução de demandas.
- Providenciar o cadastro no CadÚnico.
- Retirada dos documentos que o acolhido não possui
- Resolução de demandas Judiciais
- Contato com a família (incluindo busca ativa)
- Atividades de Elevação da Escolaridade
- Contato com a rede de Saúde do município para resolução de demandas de saúde.



- Contato com a rede de Assistência Social do Município para fins de encaminhamento e contra-encaminhamento do acolhido e de seus familiares.
- Atendimento Social: Importante espaço de atuação profissional que envolve um conjunto de ações direcionadas ao atendimento de famílias e indivíduos, visando o acesso aos direitos sociais, políticos e civis nas diferentes políticas setoriais, como: assistência social, saúde, educação, previdência, habitação, bem como na prevenção de situações de risco (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008).
- Relatório Social: Os relatórios são instrumentos de sistematização da prática do assistente social, que contém o relato dos dados coletados, das intervenções realizadas e das informações adquiridas (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008).
- Trabalho em Grupo: o assistente social tem a possibilidade de contribuir para a construção do conhecimento, potencializando espaços de reflexão mediante análise conjunta do contexto das relações sociais na qual o grupo está inserido (formação da identidade e de pertencimento do grupo). Cabe ressaltar que o Assistente Social não tem permissão para entrar no campo terapêutico (Costa, 2016; Guerra, 2007; Souza, 2008). Os trabalhos em grupo realizados pelo assistente social serão oferecidos para todos os acolhidos em datas pré-determinadas e que levem em consideração as necessidades da CT.

B. PSICOLOGIA – ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

Após levantadas as demandas do acolhido, o profissional desta área começará os atendimentos psicoterápicos com o acolhido, que terão frequência semanal ou quinzenal dependendo do caso. Será dada preferência aos atendimentos semanais para os acolhidos que forem diagnosticados com maiores danos psicológicos devido ao uso de substâncias psicoativas. Cada acolhido terá seu nome na agenda de atendimento psicoterápico que será afixada no mural principal da instituição. Formatação dos atendimentos:

- Atendimentos Semanais ou Quinzenais
- Tempo de duração da sessão: **45 a 50 minutos**



- Agenda de Atendimento: Se encontra no mural da CT.
- Tempo de duração da Psicoterapia: Conforme tempo determinado para permanência do acolhido no PAS. Pelo menos **12 atendimentos** individuais ao longo do acolhimento
- O acolhido irá se programar para seu atendimento (não será chamado)
- Os acolhidos serão instruídos em assembleia quanto a forma de funcionamento dos atendimentos.

Os atendimentos psicoterápicos desta Comunidade Terapêutica se nortearão pela linha de orientação psicanalítica, especialmente baseada nos eixos teóricos de Freud, Lacan, Bion e Melanie Klein. A psicanálise enquanto teoria e terapia é o nome de (1) um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, (2) um método (baseado nessa investigação) para o tratamento de distúrbios neuróticos, e (3) uma coleção de informações psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica (Fadiman & Fagner, 2002).

Neste sentido a incumbência do terapeuta é “ajudar o paciente a relembrar, recuperar e reintegrar materiais inconscientes de forma que a vida atual deste possaser mais satisfatória” (Fadiman & Fagner, 2002, p.27). A psicanálise busca, no paciente, a expansão da consciência, a liberdade e a capacidade de pensar, a possibilidade de conter as divergências, ambivalências e a angústia que resulta delas. Desta forma pressupõe a busca da subjetividade e da “realidade desmentida”, despida de “pré-conceitos”, na busca do aumento da capacidade de relacionamento e da aproximação com o outro (Cordioli, 2008).

Partindo do pressuposto de que na Comunidade Terapêutica o tempo de permanência não é compatível com uma psicoterapia a longo prazo, e levando em conta os questionamentos já realizados por Ferenczi e Rank (1924), esta CT utilizaráda Psicoterapia Breve Psicodinâmica que tem como ponto de origem a psicanálise. Vale lembrar que o tratamento da CT pressupõe já de antemão a abstinência total do uso de substâncias, e portanto, a psicoterapia psicodinâmica atuará no sentido de utilizar o conhecimento dos mecanismos psicológicos para compreender o funcionamento mental do paciente. Portanto:



Mais do que abster-se do uso de substâncias, o dependente, em psicoterapia psicodinâmica terá como objetivo reformular sua relação com déficits estruturais de seu ego, sem a necessidade de utilizar substâncias psicoativas para lidar com a relação entre a realidade interna e a externa (CORDIOLI, 2008, p.593).

Podemos ainda dizer que na prática do tratamento psicodinâmico com o dependente, os elementos transferenciais e contra transferenciais, a manutenção do *setting* e a revisão sistemática do contrato terapêutico são partes integrantes do atendimento, e as recaídas são compreendidas como parte do processo de recuperação às custas de resistências a planos de defesa ou de organização mais primitiva, assemelhando-se ao atendimento de pacientes crônicos e com transtornos graves de personalidade. Cordioli (2008) aponta ainda ao fato de que a questão fundamental seja talvez escolher qual a proporção de cada elemento psicodinâmico que deve ser utilizada na abordagem com um dependente químico. O autor aponta ainda que quando iniciam em psicoterapia que irá mobilizar afetos baseados em repressão ou deslocamento em consequência do uso sistemático de substâncias, esses indivíduos tendem a aparentemente “piorar”, uma vez que todos os sintomas e manifestações que haviam sido negociados pelo uso de substâncias recrudesceram e vêm de forma bruta à superfície (Cordioli, 2008).

Levando em conta o exposto anteriormente quanto a lógica estrutural da psicoterapia psicodinâmica, os atendimentos INDIVIDUAIS junto aos acolhidos na CT seguirão a seguinte estrutura descrita por Zimerman (2008)

- Entrevista Inicial: que tem como objetivo essencial a possibilidade de o terapeuta avaliar a veracidade do paciente, além da qualidade da motivação, tanto aquela que ele externaliza conscientemente quanto a que está oculta nas dobras de seu inconsciente.
- Contrato: exige a definição de papéis e funções, centrada na natureza de trabalho consciente (direitos e deveres de cada um, horários, plano de férias, etc.), respectivamente por parte do psicanalista, do paciente e da



vincularidade entre ambos.

- O Setting: resulta de uma conjunção de regras, atitudes e combinações, tanto as contidas no “contrato analítico” como também aquelas que vão se definindo durante a evolução da análise. Espaço que serve de cenário para a reprodução de velhas e novas experiências emocionais e que serve também de espaço para o paciente reproduzir, no vínculo transferencial, seus aspectos infantis, possivelmente frágeis e algodesamparadas.

Os atendimentos psicoterápicos utilizarão as regras fundamentais da psicanálise, especificamente a **Regra da Abstinência** a qual alude à necessidade de o psicanalista abster-se de qualquer tipo de atividade que não seja a de interpretar, portanto ela inclui a proibição de qualquer tipo de gratificação externa, sexual ou social, a um mesmo tempo que o terapeuta deveria preservar ao máximo seu anonimato para o paciente. Em sequência a **Regra da Atenção Flutuante** onde o terapeuta deve propiciar condições para que se estabeleça uma comunicação de “inconsciente para inconsciente” e que o ideal seria que o analista pudesse “cegar-se artificialmente para poder ver melhor”. A **regra da Neutralidade** pressupõe que o psicanalista deve ser opaco aos seus pacientes e, como um espelho, mostrar nada, exceto o que lhes é mostrado. Por fim a **Regra do Amor às Verdades** que diz respeito a necessidade de que o psicanalista fosse uma pessoa veraz, honesta, verdadeira, e que somente a partir dessa condição fundamental é que a análise poderia, de fato, promover mudanças verdadeiras nos analisandos (Zimmerman, 2008).

C. PSICOLOGIA – OFICINAS GRUPAIS

As oficinas grupais ou as terapias de grupo terão como ponto de partida as demandas que são identificadas pelos psicólogos ou pela equipe multiprofissional ao longo da semana na CT, sendo que cada atividade grupal que ocorre preferencialmente toda Terça-Feira será planejada e estruturada para dar conta destas demandas. Naturalmente existem momentos em que as demandas não se evidenciam e nestes casos serão realizados grupos terapêuticos que façam demandas latentes do grupo ficarem em evidência.

Neste sentido as técnicas psicoterápicas de grupo poderão atuar nos dois níveis: na parte mais profunda, local de interação, ou então, na camada exterior, no que

convencionamos reconhecer como a resultante do dinamismo funcional dos componentes. No primeiro caso teremos as técnicas de profundidade; no segundo, as de superfície. Nenhuma terapêutica poderá fugir a esse esquema, desde que vise atuar em grupo. Também a terapêutica poderá se orientar no sentido de considerar o indivíduo isoladamente no grupo. Pichon-Riviere (cir. Por Bahia, 1955) admite os seguintes tipos de psicoterapia de grupo para efeito de classificação:

1) Técnica repressiva e inspirada, apresentada por Pratt, Harris, Snowden, March; 2) Técnica sociométrica, utilizada por Moreno e seus alunos, da qual resultou o psicodrama; 3) Técnica sugestiva, método próprio ou simples instrumento integrador de outras técnicas, na qual podem incluir-se a cura de Coué e a de repouso de Mitchell; 4) Técnica filoanalítica, criada por Barrow; 5) Técnicas analíticas, empregadas por Lazell, Slavson, Shilder, Ackerman, Foulkes e Zulliger e que visam, em geral, o emprêgo de princípios psicodinâmicos a um grupo, sem manutenção da inflexibilidade da posição analítica contida na análise individual; 6) Técnica educativa e orientadora, realizada sobretudo por Sherman em militares, visando o soerguimento da moral do grupo; 7) Técnica sem direção ou permissiva, na qual o que se busca é o simples estabelecimento de laços de empatia entre o grupo e seu mentor; 8) Técnica sociológica, apresentada por Abrahams e Mac Corkle, que age em função exclusiva de determinadas "realidades sociais", prisões e reformatórios; 9) Técnicas ecléticas, que utilizam o cinema e a música como veículos de sugestão exercida pelo chefe do grupo

As possibilidades de terapias de grupos são muitas e cabe ao psicólogo a criatividade para organizar e comandar os grupos, dando especial atenção para a ludicidade e para os aspectos gerais de cada grupo. De forma geral esta comunidade dará maior atenção para os seguintes grupos:

- Técnica Educativa e orientadora;
- Técnica sem direção ou permissiva;



- Técnica sociológica;
- Técnicas ecléticas;
- Grupos Operativos;

Esporadicamente as oficinas grupais contarão com atividades de orientação Cognitivo-Comportamental, para a aplicação de três atividades:

- **Quebra-cabeça das Crenças Exageradas:** Trabalhando com crenças nos transtornos do exagero (Araújo, 2016).
- **Baralho da Motivação:** Refletindo sobre a mudança do comportamento exagerado (Araújo, 2015).
- **Baralho do Exagero:** Manejando a fissura e prevenindo recaídas (Araújo, 2013).
- **Jogo da Escolha:** Atividade lúdica desenvolvida para trabalhar a Prevenção à Recaída (Anexo II). Esta atividade é executada a cada dois meses e tem duração de dois encontros de 1 hora e meia cada. O Jogo da Escolha:

Em seu formato atual, é composto por um baralho de 28 cartas: 14 cartas positivas e 14 cartas negativas. As cartas positivas apresentam frases que protegem o paciente do uso de drogas, por reforçarem vantagens relativas à abstinência. Algumas cartas positivas solicitam que o participante complete frases como, por exemplo: “já tive vontade, mas consegui não usar drogas quando... (complete)”, possibilitando que o paciente possa pensar a respeito da sua própria experiência durante o jogo. As cartas positivas pretendem desenvolver habilidades como: 1) enfrentamento de situações de risco, 2) aumento da auto-eficácia, 3) reflexão sobre o controle em relação ao uso, 4) re-significação de pensamentos dicotômicos (“tudo ou nada”), e

5) aumento do automonitoramento e da capacidade de antecipar as conseqüências negativas do uso de drogas. As cartas negativas evidenciam pensamentos comuns aos usuários de drogas, tais como: justificativas sociais do uso de drogas (“a única forma de eu me enturmar é usando drogas”), questões relacionadas a automedicação através do uso de drogas (“as drogas me fazem eu esquecer os meus problemas”), e fissura (“muitas vezes a droga é mais forte que eu”). Essas condutas vão desde a negação do problema, colocando a responsabilidade em questões externas, até



a percepção de que a droga ocupa uma função similar à automedicação ou à socialização. As últimas cartas também trazem questões relacionadas à fissura e as expectativas negativas em relação à abstinência (WILLIAMS; MEYER; PECHANSKY, 2007, P.410-411).

Oficinas de Prevenção à Recaída: Programa de Prevenção à Recaída: Baseado no modelo de Prevenção à recaída de Marlatt & Donovan (2005). Este modelo contará com as seguintes atividades:

- Avaliação da motivação para a mudança
- Quadro das vantagens e desvantagens
- Descrição de um dia típico
- Inventário das habilidades para lidar com situações de risco
- Estratégias de enfrentamento de situações de risco
- Balanço do envolvimento afetivo com a droga
- Balanço das situações protetoras e provocadoras do uso
 - Quadro global de envolvimento com as drogas
 - Horários de Risco
 - Sinalizadores
 - Estratégias para lidar com os sinalizadores
 - Levantamento semanal das situações de risco
 - Saídas de emergência
 - Modificação do estilo de vida
 - Planejamento de atividades físicas e de lazer
 - Agenda diária
 - Plano de recuperação

D. OFICINAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

As oficinas de conscientização sobre a Dependência Química serão realizadas em formatação de aulas expositivas onde serão abordados os mais variados assuntos e informações científicas a respeito do tema em questão. Para esta atividade será utilizado o



refeitório como sala de aula, e quanto aos instrumentos serão utilizados o Datashow, Notebook, Caixa de som e Televisão.

As aulas expositivas contam todas com slides auxiliares para exemplificar o conteúdo que está sendo exposto, bem como vídeos que versem sobre o assunto a ser tratado. Esta atividade é exclusiva dos profissionais do campo da psicologia, ficando a cargo deste a execução da mesma. Os eixos a serem abordados nestas aulas são os seguintes:

- Transtornos de Personalidade e uso de Drogas
- Comportamentos Desviantes e o uso de Drogas
- Depressão e o uso de Drogas
- História geral sobre as Drogas
- Conceito de Droga / Tipos de Drogas / Efeito de cada Substância
- Drogas e Contemporaneidade
- Diferença entre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias

Critérios de Diagnóstico para a Dependência Química

- Fatores de Risco e de Proteção
- Drogas: Tudo o que é preciso saber.

E. ATIVIDADES DOS CONSELHEIROS

Os conselheiros da Comunidade Terapêutica terão como principal ação proporcionar um ambiente saudável para que as atividades diárias ocorram de forma satisfatória e dentro os horários estipulados. Os conselheiros também irão desenvolver atividades do Modelo e Método de Comunidade Terapêutica tais como:

- **Grupos de Autoajuda:** Estes grupos ocorrerão em duas formações diferentes:
 - **Grupos de Autoajuda Internos:** Serão realizados por um conselheiro e terá como metodologia a formação dos grupos clássicos de AA e NA. Para esta atividade será utilizado qualquer espaço da CT em que se possa formar um círculo com as cadeiras, tendo duração de 1 hora e meia.
 - **Grupos de Autoajuda Externos:** Para esta atividade o conselheiro



irá levar sempre um grupo de 12 acolhidos duas vezes por semana para a reunião do AA que ocorre toda Terça-Feira no salão da paróquia São José, e outro grupo às quintas-feiras para a reunião do DESAT.

- **Reunião Matinal:** Esta atividade ocorre uma vez por semana e tem o tempo de duração de 30-45 minutos. O objetivo geral da reunião matinal é iniciar as atividades do dia com uma atitude positiva, alterar as imagens sociais negativas de um modo bem-humorado e fortalecer a consciência do programa como família ou comunidade (De Leon, 2003). Os objetivos da reunião matinal são alcançados por meio de uma sequência planejada de atividades que se integram numa única apresentação estruturada, concebida e administrada pelos próprios acolhidos. Com frequência, essas atividades são: 1) recitação da filosofia do tratamento; 2) uma breve discussão de um conceito útil; 3) boletim meteorológico; 4) leitura de horóscopos; 5) cantos e apresentação de uma palavra para o dia; 6) interesses da Comunidade; 7) indicadores adequados e inadequados; Entre outras atividades que possam ser adicionadas. Cada reunião matinal é brevemente avaliada pelo corpo de funcionários da CT.
- **Reunião dos Acolhidos:** Geralmente chamada de Reunião da Casa, a reunião dos acolhidos é o principal veículo para lidar com os problemas da CT. Estas reuniões são realizadas uma vez por semana com todos os acolhidos presentes. A principal função da reunião da casa é a administração da comunidade. A reunião da casa é planejada e conduzida por um residente avançado (De Leon, 2003). Todos os acolhidos reúnem-se no espaço apropriado da casa, geralmente no refeitório uma vez por semana no período da tarde, a reunião possui um coordenador e um secretário que fará a anotação no livro ata de reuniões, que será posteriormente entregue para a equipe técnica.
- **Reunião de Sentimentos ou Grupo de Encontro:** Estas reuniões ocorrem todas as segundas-feiras e é considerada como uma das atividades mais



marcantes da CT conforme De Leon (2003). Este encontro tem a duração de um hora e meia e tem como objetivo o intercâmbio interpessoal baseado nas reações diretas dos participantes uns aos outros, reações que consistem em sentimentos e pensamentos próprios sobre a outra pessoa, positivos ou negativos. Envolve a apresentação de observações concretas de comportamento e atitudes que produzam reações ou preocupações nos outros (De Leon, 2003). O propósito geral da reunião é alterar padrões negativos de comportamento, pensamento e sentimento. Outro propósito é o de aumentar a consciência do indivíduo quanto a atitudes ou padrões de comportamento específicos que devem ser modificados.

- **Reunião Sobre Normas e Rotinas:** Esta reunião ocorre esporadicamente, geralmente a cada quinze dias e tem como objetivo a leitura do manual de normas e rotinas da CT. Geralmente esta reunião é executada quando a CT recebe um grupo novo de acolhidos. Tem como objetivo orientar nos novos membros da CT quanto as rotinas da comunidade, bem como informar sobre todos os aspectos relevantes sobre o bom andamento da CT. A reunião dura cerca de 1 hora e é conduzida por um dos conselheiros. Elementos-chave para o bom funcionamento do encontro: 1) Linguagem natural; 2) Nenhuma autoridade; 3) Honestidade Total e atenção responsável.
- **Atividades Físicas e Esportivas:** As atividades físicas e esportivas contemplam entre outras: Caminhada Diária; Prática de esportes (vôlei, futebol, etc.); Academia. Estas atividades são realizadas nas dependências da CT e fazem parte do cronograma diário de atividades. Espera-se com estas atividades desenvolver nos acolhidos hábitos de vida saudáveis, bem como a noção de atividades substitutivas para o antigo padrão de atividades contemplado pela Dependência de Substâncias. Para a execução destas atividades a CT conta com campo de futebol de grama, campo de futebol de areia, campo de vôlei de areia e, espaço para academia.



F. ATIVIDADES DE ESPIRITUALIDADE

As atividades de espiritualidade compreendem as atividades as quais estão ligadas ao campo da fé, dos credos religiosos e das crenças individuais de cada acolhido. Esta Comunidade Terapêutica tem por essência a inclinação para as práticas de espiritualidade de orientação cristã, especificamente da Igreja Católica. Em consonância com as legislações vigentes para as Comunidades que vetam a imposição de crenças religiosas, a Comunidade Terapêutica não torna obrigatória a participação dos acolhidos nas atividades, sendo estes livres para escolherem participar das atividades ou por participar de outra atividade substitutiva. As atividades substitutivas para as atividades de espiritualidade são: Atividades de Autocuidado e Sociabilidade; Atividades de Leitura; Atividades de Artesanato.

Em estudo realizado por Lorch e Hughes (1985) com 13.878 estudantes, a importância dada à religião foi o fator protetor fundamental para o não consumo de drogas, pois, quanto maior era a importância dada à religião menor era o envolvimento com as drogas. Outros estudos como os de Klein *et al* (2006) e Brown (2006) também apontam que a religião e a espiritualidade funcionam como fator protetor para o não consumo de drogas e também para a diminuição dos consumos quando praticados.

Desta forma as oficinas do campo da espiritualidade são subdivididas em três projetos voltados para o desenvolvimento espiritual do acolhido.

Projeto Jornada do Conhecimento: É baseado no estudo dos “12 Passos Para os Cristãos” e tem como objetivo a conscientização, a responsabilidade e o desenvolvimento da cidadania, por meio da mudança de comportamento e da formação de um novo estilo de vida. Esta atividade ocorre uma vez por semana no período da tarde, preferencialmente no refeitório. Os materiais utilizados são: Livro de 12 Passos Para os Cristãos (Rahm, 2013), Caderno, Caneta, e Folhas de Perguntas. O coordenador da atividade identifica em que passo se encontra cada acolhido, e direciona as folhas de perguntas pertinentes. As folhas de perguntas serão respondidas durante a atividade e também durante os horários livres dos acolhidos. O Projeto atravessa todas as etapas do acolhimento e possui 12 etapas que compõem os 12 Passos descritos no livro. A cada dois meses de acolhimento o acolhido deve completar 4 etapas dos estudos de 12 Passos, conforme tabela abaixo:



PASSOS	ETAPAS EM MESES	SAÍDAS DE REINserÇÃO
1º	1º ao 2º mês	1º saída com pelo menos 50 dias de acolhimento
2º		
3º		
4º		
5º	3º ao 4º mês	2º e 3º saídas
6º		
7º		
8º		
9º	5º ao 6º mês	4º e 5º saídas
10º		
11º		
12º		

- Projeto Sementes da Verdade:** Estudo de noções básicas sobre teologia e filosofia, que tem como objetivo promover a familiarização com os temas e materiais teológicos e filosóficos, estimulando o relacionamento com as definições daquilo que chamamos de “Deus”, permitindo substituir o medo e a indiferença, pela fé e pela confiança na crença de um poder superior. Esta atividade será realizada por conselheiro com conhecimentos no campo filosófico e teológico, ou por um Padre, de modo a dar sustentabilidade as narrativas propostas. Este projeto irá ocorrer uma vez por semana, preferencialmente toda quarta-feira e contará com estudos teológicos, filosóficos e reflexões sobre temas diversos que servirão de contraponto para comparações com as vivências cotidianas dos acolhidos. Para esta atividade os acolhidos utilizarão a bíblia edição “pastoral”, caderno, e folhas com reflexões sobre os temas apresentados. Alguns temas tratados nesta atividade são: mentira, obediência, vida positiva, família, culpa, vergonha,



ciúme, solidão, felicidade. Estes temas têm como proposta fazer com que o acolhido planeje suas ações e avalie o seu processo de recuperação nesta nova etapa de sua vida.

- **Projeto Pilares de Pedro:** Este projeto diz respeito essencialmente a realização das Missas de cunho Católico, as quais ocorrem esporadicamente e são realizadas por um Padre da Igreja Católica. Esta atividade espiritual e devocional ocorrerá sempre na Capela da CT e terá a duração de no máximo 1 hora e meia. Vale frisar que se trata de atividade de cunho Católico, não é atividade obrigatória, podendo ser substituída por outra.
- **Projeto A Grande Vigília:** Esta atividade compreende um evento religioso de orientação católica que ocorre uma vez por mês, um dia antes do encontro com as famílias, sempre na segunda quinta-feira de cada mês, a partir das 19:30 horas. Esta atividade é realizada na capela da CT e conta com a participação de um grupo devocional do município de Tupã. Esta atividade tem a duração de aproximadamente 2 horas e meia e nela são utilizados instrumentos musicais, cantos e reflexões sobre trechos da bíblia que versam sobre temas relacionados com um novo estilo de vida. Esta atividade não é obrigatória e não necessita de ser substituída por outra atividade.
- **Projeto Filhos de Deus:** Este projeto tem como objetivo incentivar os acolhidos de outras religiões a buscarem professar seu credo fora e dentro da CT, para que mantenham constante contato com sua espiritualidade e religiosidade particular. Para tanto, cada acolhido é chamado individualmente a fim de organizar com ele a maneira mais viável para seu transporte, horários de saída e chegada, bem como dias em que irá para a cidade professar seu credo. Por questão de demanda a instituição não possui transporte próprio para esta atividade, ficando a cargo das igrejas, familiares e responsáveis esta ação. Esta atividade pretende garantir o direito à livre escolha religiosa dos acolhidos dentro e fora da CT.



TERCEIRA ETAPA

A terceira etapa do acolhimento compreende o período de ressocialização e de preparação para a saída da CT. Esta etapa deve ocorrer preferencialmente após o 2º mês de acolhimento até a data final estipulada no PAS, o 2º mês é o marco que geralmente dá início ao processo de ressocialização por culminar com o momento em que o acolhido já possui seu primeiro contato com as vivências externas através do que chamamos “Saídas de Ciclo”. As Saídas de Ciclo compreendem os momentos mensais em que o acolhido sai para reinserção social junto de seus familiares e responsáveis, seguindo a tabela abaixo:

SAÍDAS	PERÍODO DA SAÍDA	DIAS EM REINserÇÃO
1º	Com pelo menos 50 dias de acolhimento	03
2º	Terceiro mês de acolhimento	03
3º	Quarto mês de acolhimento	03
4º	Quinto mês de acolhimento	10
5º	Sexto mês de acolhimento	03
6º	Sétimo mês de acolhimento	03
7º	Oitavo mês de acolhimento	10

Vale lembrar que as “Saídas de Ciclo” também possuem além da relação com o tempo em acolhimento, uma relação com o andamento do projeto “Jornada do Conhecimento” que possui etapas estabelecidas e que devem ser cumpridas conforme o tempo de permanência em acolhimento na CT (ver tabela de referência do projeto).

Esta etapa compõe também importantes ações de preparação para a vida fora da Comunidade Terapêutica e que tem especial relação com o processo de desenvolvimento da autonomia e do auto sustento do acolhido, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais que o capacitem a lidar com as rotinas e obrigações de uma vida sem o uso de substâncias psicoativas fora da CT. É nesta etapa que ocorrem as seguintes ações e oficinas:

- **Cursos de Qualificação:** Os cursos de qualificação compreendem atividades de capacitação das mais variadas áreas e são oferecidas pelo Sindicato Rural de Tupã, SENAR, SENAI, empresas particulares e parcerias que a CT firma com empresas e órgãos da região. Os cursos de qualificação



visam abranger pelo menos 50% dos acolhidos, e após montado o cronograma do curso o mesmo corre dentro ou fora da CT, dependendo da disponibilidade e oferta do próprio curso. Os acolhidos que participam dos cursos de qualificação são dispensados das outras atividades da CT durante o tempo em que permanecerem na execução deste, não causando prejuízos neste sentido. Quando um curso é ofertado para a CT, o profissional do serviço social convoca os acolhidos para reunião, onde os acolhidos que se interessarem pelo curso poderão solicitar sua participação e assinarão a lista de convocação para o curso.

- **Saídas de Ciclo:** Esta atividade ocorre uma vez por mês, toda segunda sexta-feira de cada mês, a partir das 17:00 horas na CT. Esta atividade tem como objetivo o encontro com todos os familiares e responsáveis dos acolhidos a fim de: 1) criar um ambiente comunitário e familiar; 2) proporcionar momento de confraternização; 3) informar os acolhidos, familiares e responsáveis acerca do programa de tratamento; 4) realizar o encontro mensal do amor exigente com os familiares; 5) entrega dos certificados para os acolhidos que estão em processo de finalização do acolhimento; 6) proporcionar espaço para apresentação do coral dos acolhidos. Neste evento também é realizado um “Café Comunitário” onde cada grupo de familiares ou responsáveis trazem algo para comer e beber, que posteriormente será dividido com todos ao final do evento. Nesta atividade toda a equipe técnica da CT se encontra presente, bem como os dirigentes.
- **Atividades Culturais / Passeios / Atividades de Lazer:** As atividades culturais e os passeios que a CT realiza ocorrem preferencialmente fora da Comunidade, possibilitando aos acolhidos um momento de socialização fora do ambiente cotidiano de vivências dentro da CT. Estas atividades são organizadas pela equipe técnica e devem ser realizadas pelo menos duas vezes ao mês. Entre estas atividades podemos citar: Passeio no Museu Índia Vanuê; Passeio no Museu do Tropeiro; Passeio no espaço “arte na praça”; Passeio para a Fazenda Varpa; Visita ao Teatro Municipal; Participação nos



eventos do calendário cultural anual do município de Tupã. Além destas atividades, a CT conta também com atividades que não seguem um cronograma fixo e que dependem da disponibilidade local.

- **Procura de Emprego:** A ação de procura por emprego fica a cargo preferencialmente do profissional do Serviço Social, e tem como objetivo proporcionar uma forma de auto sustento para o acolhido quando de sua saída da CT, ou mesmo durante seu processo de transição. Cada acolhido perto do tempo final de acolhimento é chamado para uma entrevista social onde o profissional irá inquirir se o acolhido possui a intenção ou não de procurar um emprego. Caso o acolhido aponte esta intenção o profissional irá dar andamento a busca por emprego. A CT não garante ao acolhido conseguir o emprego, pois isto depende da disponibilidade do mercado de trabalho, garantindo tão somente a ação de procura. Junto a esta ação está também a ação para a construção do Currículo do acolhido, que faz parte deste processo.
- **Projeto “Meu Novo Lar”:** Este projeto é destinado aos acolhidos que não possuem um local de moradia quando do término de seu processo de acolhimento. Tem como objetivo a busca e a disponibilização de um local de moradia para o acolhido, que leve em conta: Moradia com segurança; sem situações de vulnerabilidade; e dignidade. O acolhido que solicitar esta ajuda será imediatamente encaminhado para o profissional do serviço social que irá buscar uma forma de resolução para esta demanda. Para tanto irá proceder com a busca de moradia na República do Município ou para o Aluguel provisório de um local de moradia para o acolhido. Ambas as ações levam em conta a prévia condição de auto sustento do acolhido, que deverá arcar com o aluguel da residência e seus devidos custos. Esta ação será articulada quando necessário com os familiares e responsáveis do acolhido, bem como com os municípios de origem de cada caso.

SOBRE AS FORMAS DE DESLIGAMENTO



Todos os acolhidos que ingressam para um processo de acolhimento social especializado irão no tempo máximo de 06 meses serem desligados da instituição através de quatro modalidades distintas:

- **Alta Terapêutica:** Recebe Alta Terapêutica aquele acolhido que terminou e executou com êxito o seu Plano de Atendimento Singular, tendo cumprido suas demandas, o tempo estipulado e realizadas as etapas do Projeto Terapêutico.
Alta Solicitada: Tipo de alta em que o acolhido, em qualquer momento do processo de acolhimento, solicita para a equipe técnica seu desligamento da instituição, desistindo do total cumprimento do seu PAS. Nesta ocasião a equipe técnica se reúne, discute o caso e tenta reverter esta decisão junto ao acolhido, incentivando sua permanência no processo.
- **Alta Administrativa:** Nesta ocasião é a equipe técnica que realiza o desligamento do acolhido do processo de acolhimento. Estes casos ocorrem quando existe grave violação das normas e rotinas da CT, principalmente no tocante ao uso e distribuição de substâncias não permitidas dentro da CT, ou em casos de agressões físicas e outros comportamentos que coloquem em risco a saúde terapêutica da Comunidade Terapêutica.
- **Evasão:** Neste caso se configura o ato do acolhido que evade as dependências da instituição sem comunicação com a equipe técnica, não retornando ao mesmo dia. Quando deste tipo de ocorrência o acolhido é desligado do grupo de acolhidos.

Os tipos de Alta que o acolhido recebe da CT configuram sua forma de saída. Além disto temos o que chamamos de **Desligamento Qualificado** que é o desligamento que pode englobar: Alta Terapêutica, Alta Solicitada ou Alta Administrativa. O Desligamento Qualificado ocorre quando o acolhido sai da instituição tendo condições de auto sustento, tendo realizado cursos de capacitação, tendo desenvolvido sua autonomia e também tendo sido encaminhado para continuação do processo de acompanhamento junto ao CAPS, ou dispositivos semelhantes. Leva-se em conta também para o Desligamento Qualificado o acolhido que tenha reestabelecido vínculos com seus familiares e que tenha condições de



moradia.

ASPECTOS GERAIS DO PROJETO TERAPÊUTICO

O Projeto Terapêutico tem como premissa a preservação dos direitos básicos dos acolhidos e também de servir como norte para a execução dos Planos de Atendimentos Singulares. Para tanto esta CT está sempre atenta aos seguintes aspectos:

- Não violação das correspondências dos acolhidos;
- Observação do sigilo telefônico;
- Observação das condutas éticas dos profissionais da equipe técnica;
- Garantia do direito de livre escolha dos credos religiosos;
- Garantia de um ambiente saudável e livre de Substâncias Psicoativas;
- Garantia de um ambiente com estrutura física condizente com o processo de acolhimento;
- Garantia de uma alimentação saudável e equilibrada;
- Garantia do respeito cotidiano aos acolhidos;
- Garantia do caráter voluntário do acolhimento;
- Garantia do sigilo absoluto em terapia com os psicólogos;
- Garantia do direito de ir e vir dos acolhidos;
- Garantia de atendimento individual com os psicólogos, dentro das normas estabelecidas para esta profissão.
- Os acolhidos poderão receber visitas de seus familiares, cônjuges ou amigos sempre que possível a fim de fortalecerem seus vínculos já existentes, ou a fim de criar vínculos novos.

O uso do telefone celular fica liberado para os acolhidos sempre que necessário, podendo os acolhidos utilizarem os aparelhos para falar com seus familiares, filhos, esposas, etc. Para o uso do telefone existe um horário específico ao longo do dia.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica / Coordenador

FREQUÊNCIA

Conforme o Projeto Terapêutico

ATIVIDADE 38

Realizar Avaliação de pós acolhimento com os acolhidos;

PROCEDIMENTO



Um dos educadores sociais da CT fica sempre responsável pela avaliação de Pós Acolhimento. O Educador social durante uma semana faz os contatos e na outra semana faz os registros no formulário e no sistema eletrônico da CT.

RESPONSÁVEL

Educadores Sociais

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente

ATIVIDADE 39

Promover Capacitação de equipes;

PROCEDIMENTO

A cada quinze dias é realizada uma reunião de equipe, onde é formado um espaço para capacitações de equipe. Cada profissional da equipe é chamado nestes momentos a desenvolver um tema de capacitação. Em cada encontro um tema é abordado e estudado. Sempre que haja necessidade, profissionais externos são convidados a ministrarem a capacitação para a equipe. Os temas são sugeridos conforme demanda da própria equipe, sempre em consonância com as necessidades metodológicas da CT.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Quinzenalmente

ATIVIDADE 40

Realizar reuniões de equipes;

PROCEDIMENTO

Semanalmente são realizadas duas reuniões em equipe, sendo elas estruturadas da seguinte maneira: Segunda-feira entre às 12:30 e 13:30 ocorre a reunião de equipe para discussão de casos dos acolhidos e para a elaboração do cronograma semanal. Toda quarta-feira é realizada reunião com a equipe e Diretoria onde são abordados os mais diversos assuntos e temas que dizem respeito ao funcionamento da CT. Todas as reuniões são registradas em livro ATA.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe Técnica

FREQUÊNCIA

2 vezes na semana

ATIVIDADE 41

Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

PROCEDIMENTO

Para fazer a articulação com os sistemas SUAS e SUS, a CT chamou ambas as redes de cada município para um encontro dentro da CT. Neste encontro foi criado um grupo de WhatsApp com um representante de cada âmbito e de cada município. Isto facilitou e aproximou o



contato com a rede de serviços e de acolhimento da CT junto ao Programa Recomeço. Este procedimento viabilizou que as ações e troca de informações pudesse ocorrer de forma mais objetiva com os municípios.

RESPONSÁVEL

Técnicos do Programa – Psicólogos, Assistente Social, Coordenador

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 42

Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

PROCEDIMENTO

Para fazer a articulação com os sistemas SUAS e SUS, a CT chamou ambas as redes de cada município para um encontro dentro da CT. Neste encontro foi criado um grupo de WhatsApp com um representante de cada âmbito e de cada município. Isto facilitou e aproximou o contato com a rede de serviços e de acolhimento da CT junto ao Programa Recomeço. Este procedimento viabilizou que as ações e troca de informações pudesse ocorrer de forma mais objetiva com os municípios.

RESPONSÁVEL

Técnicos do Programa – Psicólogos, Assistente Social, Coordenador

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 43

Promover Articulação com serviços de outras políticas públicas e demais órgãos do sistema de garantia de direitos;

PROCEDIMENTO

O CERVIDA compõe e faz parte da Rede Protetiva de Tupã, que é composta por todos os órgãos ou instituições que compõe o sistema de garantia de direitos no município. Isto faz com que haja maior proximidade da instituição junto a todos estes órgãos, bem como um maior entendimento da rede em relação às necessidades da CT.

RESPONSÁVEL

Técnicos da CT

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 44

Realizar Avaliação permanente do serviço ofertado.

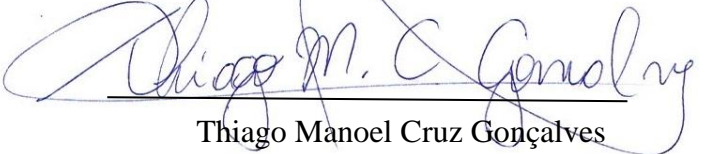
PROCEDIMENTO

Atualmente existem três formas de avaliar o serviço prestado pela CT. Uma das formas é através do levantamento das Metas do Edital. A segunda forma é através dos formulários de satisfação preenchidos pelos acolhidos e a terceira forma é através das visitas de orientação e fiscalização do serviço que são realizadas pela FEBRACT, onde aspectos importantes sobre a qualidade ou não do serviço são levantadas. A CT criou também uma rotina de avaliação das atividades diárias da equipe técnica, a fim de orientar e incentivar os colaboradores na correta execução das atividades e da metodologia de trabalho da CT.



RESPONSÁVEL
Toda a equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente.

Tupã, 10 de janeiro de 2024


Thiago Manoel Cruz Gonçalves